



tema do dia // Jogos Europeus Universitários

Entrevista **Bruno Gonçalves**
Foto **Carlos Jorge Monteiro**

Quatro mil atletas num “campus universitário que é uma cidade”

A um mês do arranque dos Jogos Europeus Universitários, Mário Santos, presidente da comissão organizadora do evento, está confiante de que atletas visitantes vão sair de Coimbra encantados com o evento

Falta precisamente um mês para o arranque dos Jogos Europeus Universitários (JEU). A Em que ponto estamos?

Na reta final, com alguns prazos, como evidente, “a queimar”, sobretudo com obras e tendo presente que algumas delas não estavam previstas no caderno inicial. Falo, por exemplo, no Estádio Universitário, em que estão a ser feitas obras a pensar no dia seguinte, ou seja, para a utilização diária.

Foi possível fazer mais respeitando os orçamentos?

Sim, e com uma lógica de sustentabilidade, reabilitando coisas já existentes, não criando infraestruturas específicas para os jogos, mas que permitem que sejam utilizados sem grandes custos no dia seguinte.

A instalação do “quartel-general” na Escola Silva Gaio também é exemplo disso?

Para além da continuidade evidente entre o Estádio Universitário e a Escola Silva Gaio, algumas das instalações não estavam a ser utilizadas, porque estavam degradadas. Temo-las reabilitado, para, dessa forma, poderem ser utilizadas quando formos embora.

Mas também é uma forma de integração nossa e de alunos com algumas especificidades, como alunos com deficiências, refugiados, com carências sociais.

Quantas pessoas há dedicadas, nesta altura, à organização?

Aqui, na Escola Silva Gaio, e ainda estamos a recrutar, já temos cerca de 50 dedicados exclusivamente aos JEU. Mas como há quatro entidades na organização, há parte de serviços que estão feitos noutras entidades. Por exemplo, na universidade está toda a parte de gestão de adjudicações e inscrições. Parte da contabilidade é feita na universidade e outra na FADU. A parte da segurança e transportes é coordenada diretamente pela Câmara Municipal e o mesmo acontece com a Associação Académica, que também já começa a ter pessoas neste

espaço... Mas o número que temos de referência são 100 pessoas a trabalhar de forma profissional na organização.

Faltam ainda os voluntários...

Os voluntários são ou estudantes ou recém-licenciados, que estiveram ligados ao movimento associativo ou ao mundo do desporto. Há ainda outro segmento, que são estudantes que se candidatarão e são escolhidos por competência, mas também pelo critério social, sendo remunerados ou em propinas, ou alimentação, ou alojamento. Ainda temos estágios de verão para alunos de mestrado.

Quanto às infraestruturas, o Pavilhão Jorge Anjinho é o que está mais atrasado. Pensa que está pronto a tempo?

Penso que sim. Fico extremamente satisfeito por ver que obras no Jorge Anjinho e no Pavilhão do União de Coimbra se estão a realizar, porque não estavam previstas, e é mais uma amostra de que os JEU vão aumentar a qualidade da prática desportiva na cidade.

O Pavilhão Jorge Anjinho foi uma aposta enorme da AAC e, para além de nos dar facilidades logísticas, vai permitir que, no dia a seguir aos jogos, as secções tenham outra infraestrutura para usufruir.

Tenho pena que não possamos estender isto a outras infraestruturas na cidade, porque o impacto seria ainda maior.

O Estádio Universitário ficará com três pavilhões novos, courts de ténis renovados, etc. Depois há também melhorias nos pavilhões do União de Coimbra, dos Olivais e do São João graças aos jogos.

As inscrições ainda decorrem por esta altura?

Só na canoagem estamos ainda a aceitar. Estamos no limite dos quatro mil atletas, sendo certo que, se tivéssemos outra capacidade de alojamento poderíamos aumentar substancialmente este número.

Há ainda várias equipas em lista de espera para entrar, caso haja desistências,



Mário Santos salienta que foi feito mais do que estava previsto inicialmente

mas não há capacidade de alojamento. Já para dar resposta a estes números é muito complicado.

Têm garantias de que, também a esse nível, vai correr tudo bem?

Com as afinações que são sempre necessárias, estamos apenas na fase dos detalhes.

De consciência tranquila de que vai tudo correr bem?

Estou de consciência tranquila, mas evidentemente não durmo tranquilamente porque há sempre imprevistos. Este é um evento desportivo peculiar, em que os atletas não vêm com o suporte que há quando se representa uma seleção nacional ou um clube particular, que têm sempre tudo mais organizado e os atletas só têm de se preocupar com a competição.

Mas isto também faz parte do espírito da prova, que tem um bom nível, mas também é destinada a



É uma oportunidade que espero que a cidade saiba aproveitar, de ter uma população completamente diferente a viver Coimbra

estudantes e sempre com a ligação à universidade. São muitos desafios...

Desportivamente, as perspetivas são boas para Coimbra e Portugal?

Portugal costuma ter bons resultados, mas, neste tipo de eventos, é muito difícil aferir a qualidade das equipas, porque representam universidades e por vezes fazem Erasmus, etc... Nas modalidades individuais é muito mais fácil

aferir a qualidade, porque há rankings.

Penso que, no caso da AAC, que é quem representa a Universidade de Coimbra – há também o Instituto Politécnico de Coimbra a competir, mas em muito menor número – há modalidades com histórico de medalhas.

Temos, por exemplo, a Canoagem com os principais atletas da federação e do projeto olímpico aqui a estudar. Não é por acaso que nos Campeonatos Nacionais Universitários a AAC venceu todas as provas exceto uma, em que foi 2.ª classificada.

Há ainda casos como o remo, que também tem aqui os melhores atletas a estudar, e outras modalidades com historial de medalhas como o futsal e o rãguebi masculino e feminino.

De que forma serão estes jogos diferenciadores em relação aos anteriores?

Há dois fatores que penso que são determinantes.

Primeiro, o facto de a Universidade de Coimbra, alavancada pelos Jogos, ter conseguido o financiamento do projeto maior do Erasmus+, em que apenas 10 entre centenas de candidaturas foram aprovadas, é sinal de que podemos entregar algo diferente.

Não vamos deixar mega infraestruturas, não vamos criar mega cerimónias em que se gastam milhões de euros...

Vamos deixar um legado, a nível infraestrutural, que vai servir a comunidade universitária, e não só, em Coimbra. Vamos valorizar o envolvimento dos estudantes, através da AAC, com o apoio da Universidade, mostrando que podem ter um papel ativo não só na participação, mas também na organização, dando-lhes mais competências em várias áreas.

E o que dirão os visitantes?

Para os que vêm, penso que a diferença que vão notar é que estão num campus universitário que é uma cidade inteira.

Este evento é feito para campus universitários, como aconteceu em Zagreb: Três mil e quinhentas camas, longe de tudo, os atletas vão lá competir e depois vão-se embora.

Aqui, até pela dificuldade do alojamento, os participantes estarão espalhados por toda a baixa, e é uma oportunidade que espero que a cidade saiba aproveitar, de ter uma população completamente diferente a viver Coimbra.

Os participantes vão poder viver uma cidade e uma universidade com 700 anos, com uma envolvimento única. E, dessa forma, queremos valorizar a cidade e a universidade, que também quer ser internacional.

Por exemplo, na cerimónia de abertura, vamos fazer algo completamente diferente do habitual figurino do desfile num grande estádio. Vamos colocar os atletas todos no Pátio das Escolas, a assistir a algo único, que não lhes vai sair de certeza da memória.



DB- Carlos Jorge Monteiro

DETIDO SUSPEITO DE VIOLAR MULHER QUE CONHECEU NA NOITE

Alegado violador conheceu vítima, de 24 anos, num espaço noturno de Coimbra e, mais tarde, em sua casa, obrigou a rapariga a ter relações sexuais >Última

Sicó
Hoje escreve
connosco >pág 12



Gente Pardalitos do Mondego:
Uma história de
amizade e amor
à música > 8 Págs

Cantanhede
Praia da Tocha
hasteia Bandeira
Azul pelo 28.º ano
consecutivo >Pág 11

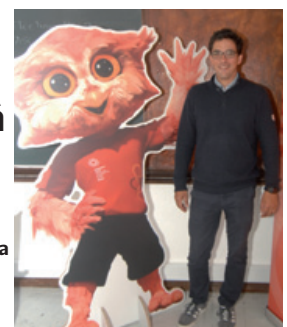
Coimbra
CHUC está
a quatro mil
unidades de sangue
de ser autónomo >Pág 5



Começa
hoje o sonho
de Portugal
>Págs 14 e 15

Abertura
dos EUSA
Games "será
memorável"

Mário Santos, presidente
da Comissão Organizadora
dos Jogos Universitários,
em entrevista, a um mês
do evento >Pág 4



DB- Carlos Jorge Monteiro

**a nossa opinião, hoje,
no Diário As Beiras**

Santos
Cardoso
António Augusto
Menano

Atenção, atenção!
Bruno
Paixão

A diferença
está nas pessoas
Lúcia
Santos

Orçamento Participativo
- democracia ou demagogia?
Graça
Simões